

A LITERATURA NEGRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REFLEXÃO AFROCENTRADA

CAROLINE CORDEIRO DE LIMA

RU: 2815585

RESUMO

O presente trabalho espera despertar reflexão sobre as práticas educacionais, contribuir para o olhar crítico frente a obras literárias que trazem a imagem do sujeito africano e afrodescendente, com o intuito de desmistificar estereótipos e visões distorcidas sobre a cultura e vivência dos povos africanos e diaspóricos. Além disso, o trabalho pretende contribuir para o reconhecimento e importância da abordagem afrocentrada como ferramenta para descolonizar as práticas educacionais e auxiliar na escolha dos livros a serem trabalhados em sala de aula. Uma vez que a literatura afro-brasileira proporciona novos espaços de fala, estimulando o reconhecimento social dos alunos em um contexto afrocentrado, onde a história e cultura Africana é valorizada. Destaca-se que a Lei nº 10.639/03 torna obrigatório o ensino da História e Cultura afro-brasileira e africana no ensino básico, buscando garantir o acesso e o conhecimento sobre a cultura e história da população brasileira. Lei essa, vista como uma oportunidade de reconfigurar os conteúdos e práticas curriculares, valorizando a diversidade e combatendo o preconceito racial e epistêmico. No entanto, ressalta-se que, mesmo com a lei, ainda há desafios a serem superados nas escolas em relação ao ensino das culturas afro-diaspóricas. O texto encerra apontando a descolonização do ensino como um caminho para um mundo mais tolerante e inclusivo. Ao mergulharmos nas vozes dos autores e suas reflexões, visamos compreender como a literatura pode ser uma ponte para essa educação mais inclusiva e enriquecedora.

Palavras-chave: Literatura negra, literatura afro-brasileira, literatura afro afetiva, literatura africana e diáspora africana.

1. Introdução

A formação da identidade nas fases iniciais do ensino fundamental é um processo crucial para o desenvolvimento das crianças, pois é nesse período que elas começam a vivenciar mudanças significativas em seu processo de desenvolvimento. Nesse sentido, a literatura nas escolas transcende sua função tradicional como mera ferramenta de ensino de regras gramaticais, tornando-se um poderoso meio para a formação de leitores reflexivos que compreendem não apenas as nuances linguísticas, mas também o contexto histórico e social ao qual estão inseridos.

Autores contemporâneos, como Alves (2020), destacam a necessidade de ir além da abordagem convencional da literatura nas escolas, defendendo sua utilidade como um instrumento essencial na construção da identidade das crianças. Assim presente pesquisa busca verificar como a literatura negra está presente nos anos iniciais do ensino fundamental e apresentar a abordagem afrocentrada como uma ferramenta eficaz para nortear os ensinamentos em sala de aula. Os autores Asante (2009) e Mazama (2009) trazer o conceito de afrocentricidade como uma filosofia importante para sabermos nossas raízes como homens e mulheres, negros e negras, a partir da perspectiva do sujeito africano, algo que nos foi negado por mais de 300 anos. Diante disso, para a presente pesquisa, trazemos concepções de diferentes autores, com o intuito de abordar o conceito de afrocentricidade e seu papel no ensino da literatura negra nos anos iniciais do ensino fundamental.

2. Metodologia

A presente pesquisa busca apresentar a importância da literatura negra nos anos iniciais do ensino fundamental, partindo de uma abordagem afrocentrada. Desta forma, o trabalho parte de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, que tem como referencial teórico a obra "Afrocentricidade: Uma abordagem epistemológica inovadora",

organizado pela Elisa Larkin Nascimento, que traz autores como Molefi Kete Asante, Ama Mazama, Charles S. Finch III, Abdias Nascimento, Maulana Karenga, Elisa Larkin Nascimento e entre outros. A escolha por essa obra foi por ela dialogar com o tema da pesquisa e trazer o conceito que sustentará todo o percurso reflexivo, a afrocentricidade. Para complementar a pesquisa e seu embasamento teórico, foi realizada uma busca de artigos científicos pelas plataformas Google Acadêmico e Scielo, com base nos anos 2017 a 2022, utilizando as palavras-chaves: Literatura negra, literatura afro-brasileira, literatura afro afetiva, literatura africana e diáspora africana. Os artigos selecionados para complementar essa pesquisa têm o papel fundamental para conhecermos como o ensino da literatura negra é abordado nos anos iniciais do ensino fundamental, demonstrando se ocorre ou não a implementação da lei 10.639/03 no ensino dos conteúdos étnico raciais, que conseqüentemente, colaborará na escrita da análise dessa pesquisa.

3. Revisão bibliográfica/ Estado da arte

Nos anos iniciais do ensino fundamental a criança inicia seu processo de afirmação de identidade, pois “estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo” (BRASIL, 2018, p. 58). Dessa forma Alves (2020, p. 21-24), salienta que a literatura nas escolas precisa ir além de uma ferramenta para ensino de regras gramaticais, é necessário que seja utilizada a fim de formar novos leitores reflexivos que compreendam o contexto histórico e social ao qual estão inseridos. Seguindo essa mesma perspectiva, Menezes (2020) complementa:

Como um espaço multicultural, de socialização de diferentes culturas e etnias, a escola precisa ter um olhar para a diversidade, proporcionar ações para receber todas as pessoas igualmente, criar laços de afetividade e respeito mútuo, possibilitar o desenvolvimento de suas potencialidades, ampliando o leque de conhecimento dos educandos em relação a outras culturas, provocando neles a curiosidade de dialogar com as diferentes riquezas culturais. (MENEZES, 2020, p. 2).

Segundo Alves (2020):

É sabido de todos que a arte tem um papel fundamental na vida das pessoas, a música, a dança, o teatro, a literatura, entre outras expressões artísticas. Sempre haverá alguém para contar algum tipo de experiência de transformação, seja por uma canção ouvida, um filme assistido ou um livro lido. Das mais variadas formas, a arte atravessa e subjetiva o humano. (ALVES, 2020, p. 18-19)

Dessa forma, entende-se que "toda experiência de contato com enredos e poemas produzidos pela criação literária vai moldando e afetando os indivíduos consequentemente" (ALVES, 2020, p.19). Assim o papel da escola na formação de leitores reflexivos se faz essencial na construção da identidade.

A literatura se faz uma "ferramenta excepcional para atingir esse amadurecimento, visto que, ela é um conjunto de relações sociais, pois a literatura não nasce do vazio e possibilita a interação com os outros" (PESSOA, 2017, p. 2). Diante disso, "falar sobre esse assunto é discutir principalmente sobre a formação da identidade negra" (ALVES, 2020, p. 25).

Uma vez que a literatura é uma ferramenta importante para o desenvolvimento de potencialidades, é importante discutirmos seu papel para a construção da identidade, valorização e resgate da história africana e sua diáspora por uma perspectiva não eurocentrada, mas sim afrocentrada.

A afrocentricidade, mostra a importância de sabermos nossas raízes como homens e mulheres, negros e negras, a partir da perspectiva do sujeito africano, algo que nos foi negado por mais de 300 anos. Segundo Nascimento (2009):

Nunca em nosso sistema educativo se ensinou qualquer disciplina que revelasse algum apreço ou respeito às culturas, artes, línguas e religiões de origem africana. E o contato físico do afro-brasileiro com seus irmãos no continente e na diáspora sempre foi impedido ou dificultado, entre outros obstáculos, pela carência de meios econômicos que permitissem ao negro se locomover e viajar para fora do país. (NASCIMENTO, 2009, p. 198).

Com a Lei nº 10. 639/03, torna-se obrigatório o ensino da História e Cultura afro-brasileira e africana no ensino básico, público e privado, garantindo a todos o acesso e

conhecimento sobre a cultura e história da composição da população brasileira. “No cerne da ideia afrocêntrica está a afirmativa de que nós africanos devemos operar como agentes autoconscientes, não mais satisfeitos em ser definidos e manipulados de fora” (Mazama, 2009, p. 111). Dessa forma, como aponta Alves (2020, p. 15) se faz necessário um resgate de histórias, que até então eram contadas pelo colonizador branco e europeu, histórias essas que foram negligenciadas, fazendo com que o povo negro fosse silenciado e excluído da sociedade. Assim, “um futuro de melhor qualidade para a população afro-brasileira só poderá ocorrer pelo esforço enérgico de organização e mobilização coletiva, tanto da população negra como das suas inteligências e capacidades escolarizadas.” (NASCIMENTO, 2009, p. 205). Dito isso, entendemos que é de grande valia para o ambiente educacional a abordagem afrocêntrica, uma vez que é em sala de aula, que diversos alunos possuem acesso e oportunidade de conhecerem um mundo plural, com sua diversidade e subjetividades.

Para Santana e Silva (2022):

A implementação da Lei 10.639/03, como política pública, abre espaço para um novo olhar às práticas pedagógicas que já se encontravam defasadas no contexto escolar. Este novo olhar, atrelado à prática, deve então cumprir com sua obrigatoriedade curricular ao valorizar, validar, resgatar e incluir a história e trajetória do homem negro na participação, positiva e relevante, da construção da história nacional brasileira. (SANTANA e SILVA, 2019, p. 24).

Uma vez, que crianças negras possuem acesso a conteúdo de autoria negra que centralizam o sujeito africano, elas possuem acesso a sua ancestralidade, a qual foi negada e desvalorizada por séculos.

Para tanto [...] a literatura surge como um espaço de diálogo extremamente relevante para esse processo social porque a presença de narrativas que trazem o negro como protagonista, garantem reflexões importantes ao leitor que toma conhecimento acerca de outros olhares históricos, ampliando assim sua compreensão acerca das estruturas sociais as quais faz parte. (ALVES, 2020, p.10)

Ainda de acordo com Alves (2020):

No contexto da literatura afro-brasileira, esse conceito se amplia de forma a garantir a construção do pensamento afrocentrado, oportunizando à criança entender aspectos históricos culturais necessários à sua formação identitária. (ALVES, 2020, p.35).

O pensamento afrocêntrico surge como um processo de conscientização política. Asante (2009, p. 94), nos traz a afrocentricidade como "a conscientização sobre a agência dos povos africanos", onde um agente, seria um ser capaz de agir de forma independente aos seus interesses, já a agência, uma capacidade de "dispor dos recursos psicológicos e culturais necessários para o avanço da liberdade humana". (ASANTE, 2009, p. 94). Para Asante (2009, p. 97) é importante vermos o conceito de agência como o oposto de desagência, onde o africano é descartado como protagonista de sua própria história.

Asante (2009) entende que "o pensamento afrocentrado se engaja no processo de desvelar e corrigir as distorções decorrentes desse léxico convencional da história africana" (ASANTE, 2009, p. 99). Ou seja, a filosofia afrocentrica tem o papel de trazer clareza sobre a história africana, valorizando seus saberes e culturas os quais sempre foram marginalizados. Dessa forma, Asante (2009), observa:

Em uma poderosa ética de comunicação e interação entre sujeitos, o afrocentrista estabelece que a agência africana é comparável à de qualquer ser humano. Se você quiser falar de ciência, falaremos de ciência, se quiser falar de astronomia, falaremos de astronomia. (ASANTE, 2009, p. 103).

Conforme Alves (2020):

Essa perspectiva afrocêntrica resgata o valor do povo africano na medida em que recupera a originalidade dos elementos histórico-culturais dos povos, procurando consolidar o multiculturalismo pertinente ao estabelecimento de todos os aspectos identitários apagados pelo domínio colonial. (ALVES, 2020, p. 29).

Seguindo esse pensamento, Alves (2020) nos traz a afrocentricidade como uma forma de motivar o "pensamento de reparação, uma justiça sociocultural necessária para refutar o pensamento que inferiorizou a cultura africana encobrendo assim todas as conquistas e contribuições do povo negro a história universal"(ALVES, 2020, p. 29).

É nesse contexto que o conceito de afrocentricidade é forjado, contemplando um discurso carregado de informações primordiais para o processo de questionamento das realidades culturais impostas na medida em que reflete a relevância das contribuições africanas para a história mundial, exigindo reconhecimento e representatividade. (ALVES, 2020, 32).

Diante do exposto, entende-se que "a Literatura Afro-brasileira em seus textos trata das características das pessoas negras a partir de um viés positivo e de valorização" (ALVES, 2020, p.34). O contato com essa literatura, escrita por pessoas negras, traz aos leitores um impacto positivo diante a história africana e sua diáspora, uma vez que tais histórias tendem a trazer o protagonismo negro em seus textos, valorizando e quebrando estereótipos acerca de cultura e valores. Para Mazama (2009) "[...] a história, a cultura e a ancestralidade determinam nossa identidade" (MAZAMA, 2009, p.122). Identidade essa, que segundo Mazama (2009, p. 122), "determina nosso lugar". Segundo Alcanfor e Basso (2019):

A utilização desse tipo de literatura na escola justifica-se numa perspectiva decolonial e não eurocêntrica de currículo e de escola, definida como uma ação política intransigente na defesa do direito à memória e à História dos povos e culturas subalternizadas no processo histórico moderno. O que exige, cada vez mais, uma reconfiguração dos conteúdos e práticas, bem como do aparato conceitual que orienta esse novo desenho curricular, marcado pela valorização da diversidade e do combate ao preconceito racial e epistêmico. (ALCANFOR e BASSO, 2019, p. 12).

Segundo Alves (2020, p. 15) "o contexto histórico brasileiro sempre trouxe marcas profundas de exclusão, sobretudo ao que se refere à presença negra seja na construção do processo identitário ou mesmo na formação dos legados culturais". Em um mundo em que a visão eurocentrista é sempre vista como a ideal, Alves (2020) nos alerta que:

[...] a questão do negacionismo se torna ainda mais notável quando se percebe a predominância das produções ocidentais importadas tais como os contos Branca de Neve, Cinderela, Chapeuzinho Vermelho dentre outros que reafirmam a supremacia branca dos personagens e se pautam nos conceitos de bom/mau; certo/errado. Belo/feio dentre outros que não evidenciam com tanta propriedade as questões culturais pertinentes à formação identitária das crianças brasileiras. (ALVES, 2020, p. 16).

Dessa forma, " a predominância desses modelos de literatura infantil serviu para ampliar o distanciamento entre a realidade social vigente e a formação dos conceitos de etnia do país em formação" (ALVES, 2020, p. 16). Conforme Alves (2020, p. 16) esse modelo de literatura norteou por muito tempo livros voltados ao público infantil.

Importa destacar que não há aqui o objetivo de contestar o valor literário das obras que se fizeram e fazem parte do contexto infantil, mas importa perceber como essa relação do jovem leitor com tais narrativas restringiu a reflexão em torno de sua formação identitária. (ALVES, 2020, p. 16).

Mesmo com a Lei nº 10. 639/03, ainda há um caminho longo, segundo Alcanfor e Basso (2019, p.14) "em nossas escolas, os conhecimentos a respeito das culturas afro- -diaspóricas ainda permanecem, em certa medida, marginalizados ou estigmatizados". Em muitas escolas vemos infelizmente o despreparo e muitas vezes equívoco, ao se trabalhar com textos que trazem a cultura e história afro- -diaspóricas. "O sistema educacional brasileiro carece desde sempre de um currículo dinâmico que contemple a cultura multifacetada do país". (ALVES, 2020, p. 32).

Mazama (2009, p. 125-126), nos dirá que existe uma distinção entre educação e escolaridade, sendo o propósito da escolaridade o controle social, "juntamente com a reprodução da hegemonia do segmento populacional dominante euro-norte-americano sobre a sociedade". (MAZAMA, 2009, p.26). Já a educação, tem seu papel primordial em assegurar a transmissão de valores e subjetividades de determinada cultura a suas seguintes gerações. Ainda segundo Mazama (2009, p. 126) é exatamente por isso que africanos e afrodescendentes que frequentam escola públicas não possuem acesso aos seus valores, uma vez que estão rodeados por imagens que o representam de forma negativa e debilitantes. Para Mazama (2009, p. 126) "as reformas educacionais não conseguem melhorar essa realidade", pois se preocupam apenas em como operar, mas não focam em como resolver e mudar o sistema opressivo.

Para Santana e Silva (2022):

[...] é fundamental refletirmos sobre o teor político do currículo e a escolha dos conhecimentos que estruturam nossas propostas curriculares; questionarmos e buscarmos compreender qual o papel do currículo escolar, bem como as relações de poder envolvidas na definição dos conhecimentos considerados válidos para integrarem o currículo escolar. (SANTANA e SILVA, 2019, p. 11).

A necessidade de revermos propostas e conhecimentos norteiam os parâmetros curriculares, é uma realidade indispensável, com o intuito de trazer para sala de aula conteúdos relevantes que tenham o papel de valorizar e não marginalizar as minorias. "A presença de uma literatura infantil afro-brasileira deve ser priorizada e lida dentro de um ambiente que possa favorecer à criança negra principalmente, se aceita e ser capaz de elaborar suas referências culturais". (ALVES, 2020, p. 35).

É uma realidade que traz à tona a necessidade de repensar as maneiras de trabalhar os textos que falam no negro que o trazem como protagonista, percebendo que é no primeiro contato com o mundo letrado que esse trabalho de desmistificação e entendimento social deve ser iniciado, tendo na literatura infantil uma maneira de ampliar os horizontes de percepção. (ALVES, 2020, p. 15).

Sendo a literatura uma ótima ferramenta para debates e formação, é de extrema relevância uma análise profunda quanto a quais livros se deve trabalhar em sala de aula. Diante do pressuposto, ter como base uma perspectiva afrocentrada pode ser de grande valia. Assim, compreende-se segundo Alves (2020):

[...] a necessidade de estabelecer estratégias de ensino que possam enfatizar a discussão em torno das relações étnico-raciais, no sentido de neutralizar práticas preconceituosas em relação ao contexto da produção literária que não teve sua gênese no ambiente europeu. (ALVES, 2020, p. 17).

É preciso mudar a forma como se conta a história. Compreender que o povo negro foi mais do que apenas pessoas escravizadas na época da colonização é algo importantíssimo. "É preciso superar o olhar etnocêntrico a fim de entender como o negro se expressou durante os períodos sombrios de negação e invisibilização ocasionados pelo colonialismo" (ALVES, 2020, p. 27). Por isso, o papel da filosofia afrocentrica se faz tão essencial.

É assim que a literatura afro-brasileira infantil traz novos espaços de fala estimulando o reconhecimento social dos alunos diante de um contexto afrocentrado onde os sujeitos possam pensar e valorizar a história de seus ancestrais, conhecendo diferentes culturas e assim construindo novos discursos identitários. (ALVES, 2020, p. 35).

Analisarmos o impacto que se tem em uma criança negra, ao ler um livro e se ver em um personagem negro, sendo o herói ou rei/rainha, é primordial para se entender o conceito afrocêntrico. Para Santana e Silva (2022), "as crianças passam a compreender o sujeito negro como protagonistas de sua história, conseguem identificar-se, percebendo nestes personagens semelhanças que envolvem as características culturais como também físicas" (SANTANA E SILVA, 2022, p. 9).

Nascimento (2009, p. 199), enfatiza que há uma "carência étnica do mundo acadêmico ocidental ao tratar os povos, civilizações e culturas produzidas na África". Segundo Nascimento (2009):

São os bens de cultura e civilização e de artes criados pelos nossos antepassados no Egito antigo, os quais eram negros, e não de origem branca (ou vermelho-escura) conforme os cientistas ocidentais do século XIX proclamavam com ênfase tão mentirosa quanto interessada. (NASCIMENTO, 2009, p. 199).

Trazer à tona para sala de aula a riqueza do povo africano, é descolonizar o ensino, é resgatar uma história que por muito tempo nos foi negada. A partir do momento que se é entendido que não existe uma etnia predominante no mundo, mas sim que cada uma complementa conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento humano, e possuem suas diferenças, sendo essas que devem ser respeitadas, o caminho para um mundo mais tolerante fica mais próximo. "Qualquer que seja o impulso teórico predominante no futuro, estou certo de que a afrocentricidade vai moldar os interesses de longo prazo do campo". (ASANTE, 2009, p. 109).

4. Considerações finais

É sabido que a implementação da Lei 10.639/03 é vista como uma oportunidade de reconfigurar os conteúdos e práticas curriculares, valorizando a diversidade e combatendo o preconceito racial e epistêmico. Dessa forma a literatura se faz uma excelente ferramenta para proporcionar uma compreensão mais ampla do contexto histórico e social.

Numa perspectiva afrocentrada, a literatura afro-brasileira valoriza e resgata a identidade do afrodescendente, proporcionando reflexões importantes sobre diferentes olhares históricos e estruturas sociais, desafiando a visão eurocentrista predominante. A escolha cuidadosa de obras afrocentradas é um passo crucial para uma abordagem significativa frente as questões étnico-raciais em sala de aula, indo além dos modelos tradicionais que por muito tempo prevaleceram. A valorização da diversidade, o estabelecimento de laços de afetividade e respeito mútuo, e a promoção do desenvolvimento pleno das potencialidades dos educandos é algo que deve ser priorizado. A literatura deve ser um instrumento que não apenas ensina, mas que também molda e influencia a compreensão do contexto histórico e social em que as crianças estão inseridas. Conforme Nascimento (2009):

Um futuro de melhor qualidade para a população afrobrasileira só poderá ocorrer pelo esforço energético de organização e mobilização coletiva, tanto da população negra como das suas inteligências e capacidades escolarizadas, para a enorme batalha no front da criação teórico científica. (NASCIMENTO, 2009, p. 205).

Neste contexto, compreendemos como a literatura pode ser uma ponte para uma educação mais inclusiva e enriquecedora.

Referências

ASANTE, Molefi Kete. **Afrocentricidade: notas sobre uma posição disciplinar**. Elisa Larkin Nascimento (Org). Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Selo negro, 2009. p.93-110. (Sankofa: matrizes africanas da cultura brasileira; 4).

ALVES, Ewerton. **Literatura afro-brasileira: uma análise afrocentrada no conto minha mãe é preta sim!**. 2020. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17948?locale=pt_BR>. Acesso em 09 jan. 2023.

ALVES, Claudiane Pereira. Letramento literário e literatura afro-brasileira: uma perspectiva para a sala de aula. 2020. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/1852>>. Acesso em 27 fev. 2024.

ALCANFOR, Lucilene Rezende e BASSO, Jorge Garcia. **Identidade Étnica e Conhecimentos de Matriz Africana na Escola**¹ Este artigo integra a seção temática, Infâncias e Educação das Relações Étnico-Raciais, organizada por Renato Nogueira (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), Míghian Danae Ferreira Nunes (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira), Luciana Pires Alves (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) e Nancy Lamenza Sholl da Silva (Universidade Federal Fluminense). Educação & Realidade [online]. 2019, v. 44, n. 2 [Acessado 13 julho 2022], e88363. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-623688363>>. Epub 10 Jul 2019. ISSN 2175-6236. <https://doi.org/10.1590/2175-623688363>.

BRASIL. Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003 Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. **Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos**, Brasília, jan. 2023. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm#:~:text=L10639&text=LEI%20No%2010.639%2C%20DE%209%20DE%20JANEIRO%20DE%202003.&text=Alterar%20a%20Lei%20no,%22%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias>. Acesso em: 06 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 19 jan. 2023.

MAZAMA, Ama. **A afrocentricidade como um novo paradigma**. Elisa Larkin Nascimento (Org). Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Selo negro, 2009. p.111-127. (Sankofa: matrizes africanas da cultura brasileira; 4).

MENEZES, Valquíria Borges de. Cada um com seu jeito, cada jeito é de um: a literatura afro-brasileira como interface para a construção identitária da criança negra. 2020. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/1987>>. Acesso em 27 fev. 2024.

NASCIMENTO, Abdias. **Quilombismo: um conceito emergente do processo histórico-cultural da população afro-brasileira**. Elisa Larkin Nascimento (Org). Afrocentricidade:

uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Selo negro, 2009. p.197-218. (Sankofa: matrizes africanas da cultura brasileira; 4).

PESSOA, Myrele Farias et al. **Literafro: um estudo sobre como inserir a literatura negra em sala de aula**. Anais IV CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/37359>>. Acesso em: 27 fev. 2024.

SANTANA, Claudenice Maria da Silva e SILVA, Natália Gomes da. **A literatura infanto-juvenil e o desenvolvimento do sentimento de pertencimento étnico de estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental**. ATTENA Repositório Digital da UFPE. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, nov. 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/49609>>. Acesso em 27 fev. 2024.